

METADISCURSO VERBAL E VISUAL: ANÁLISE DA MEDIOESTRUTURA DE UM DICIONÁRIO DE LÍNGUA INGLESA

Antônio Luciano Pontes (Doutor em Linguística, UNESP)

pontes321@hotmail.com

Lorena Américo Ribeiro Fechine (Mestranda em Linguística Aplicada, UECE)

lorafechine@yahoo.com.br

RESUMO: A rede de remissivas no dicionário, que recebe a designação de medioestrutura, é um recurso metadiscursivo essencial para a compreensão do texto lexicográfico, pois relaciona informações contidas em diferentes partes do dicionário de forma a guiar o usuário durante sua busca. Algumas classificações foram observadas por certos autores (WIEGAND, 1996; GELPÍ ARROYO, 2000; PONTES, 2009) ao analisarem esta complexa rede de referências em obras lexicográficas. Neste artigo, analisamos o funcionamento das remissões em um dicionário monolíngue de língua inglesa para iniciantes de acordo com tais taxonomias, e propomos um novo modelo de classificação que considera que as remissões realizam-se através de elementos verbais ou visuais, ou através de ambos.

Palavras-chave: medioestrutura, metadiscurso, multimodalidade.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo realizar uma descrição dos diferentes aspectos envolvidos na compreensão da rede de remissivas da obra lexicográfica, aqui identificada como uma parte do dicionário que recebe a designação de medioestrutura.

O material de análise é um dicionário monolíngue em língua inglesa para iniciantes da série Collins Cobuild, o *Illustrated Basic Dictionary of American English* (2010) (doravante *IBDAE*).

Utilizamos, como bases teóricas, algumas taxonomias observadas por Wiegand (1996a, citado por WELKER, 2004), Gelpí Arroyo (2000) e Pontes (2009), além de uma classificação por nós concebida, de natureza multimodal, para análise das diferentes relações remissivas estabelecidas entre elementos no interior da macro e microestrutura, considerando, neste estudo, a medioestrutura do dicionário como um recurso essencialmente metadiscursivo.

Nosso trabalho será configurado da seguinte forma: primeiramente, discutimos a noção de medioestrutura e apresentamos as taxonomias acima referidas; também discorreremos sobre a utilização de elementos verbais e não verbais para a construção da obra lexicográfica no geral e da rede de referências em particular. Em seguida, analisamos alguns verbetes do dicionário em questão de acordo com as várias taxonomias. Finalmente, tecemos algumas conclusões a respeito do que foi analisado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A medioestrutura do dicionário

A **medioestrutura** compreende um sistema de organização interna que interliga as diferentes partes do dicionário. É a rede de remissivas do dicionário. Ela é essencial para o processo de busca do consulente, pois lhe permite realizar uma consulta eficiente, de forma que possa encontrar rápida e facilmente o que procura. Segundo Damim (2005, p. 89):

O plano medioestrutural corresponde a um sistema de articulação entre a macro, a microestrutura e outros componentes do dicionário, como o material anteposto, o material posposto e o material interposto, e de todos esses elementos com o usuário. Tais relações podem ocorrer de diferentes maneiras: entre um artigo léxico e outro, entre um artigo e ilustrações (no material interposto), entre um artigo e a explicação da estrutura dos artigos (no material anteposto), entre um artigo e tabelas de numerais (no material posposto), dentre outras possibilidades.

Contudo, Welker (2004, p. 177) faz alusão ao fato de que existem remissões não somente dentro do dicionário, mas também para fora dele. Segundo o autor, estas últimas ocorrem quando o lexicógrafo remete para as fontes nas quais colheu seus dados, para a literatura metalexigráfica ou para outros dicionários.

A rede medioestrutural do dicionário geralmente apresenta uma organização bastante complexa e, portanto, algumas classificações foram estabelecidas com o objetivo de explicá-la:

- Gelpí Arroyo (2000) identifica três tipos de relações dentro deste sistema de articulação: **horizontal**, quando a indicação é feita a um elemento dentro do próprio verbete; **vertical**, quando a indicação é feita a um outro verbete; e **transversal**, quando a indicação é feita a um componente do dicionário que não faz parte da nomenclatura, como, por exemplo, a informações contidas no material anteposto ou posposto.
- Pontes (2009, p. 89) classifica as remissivas como **internas** ou **externas**, conforme, respectivamente, as remissões se deem dentro do verbete ou em algum ponto da nomenclatura; ou nos textos externos (materiais antepostos e materiais pospostos).

- Uma terceira classificação seria a divisão das remissivas em **implícitas** ou **explícitas**, conforme haja marcas para expressá-las ou não (PONTES, 2009, p. 90-91, baseado em BARROS, 2004, p. 176 e WELKER, 2004, p. 179). As remissivas explícitas são marcadas por símbolos, abreviaturas e palavras. Nas remissivas implícitas, a referência não é marcada.
- Por fim, segundo Wiegand (1996a, p. 35 apud WELKER, 2004, p. 178-179), as remissões podem ser **obrigatórias**, quando não há quase ou nenhuma informação sobre o lema e, portanto, o usuário só encontrará a informação desejada se seguir a indicação para um outro lema. Lemas dessa natureza foram designados pelo autor como *remissivos*. Além das remissões obrigatórias, existem as **facultativas**, onde o consulente somente segue a indicação se desejar obter mais informações sobre a palavra que procura.

O sistema de remissivas é imprescindível em qualquer tipo de dicionário, pois diferentemente de outros gêneros, onde a leitura ocorre de forma linear, sua leitura ocorre de forma transversal. Martínez de Sousa (1995, p. 301) atribui como uma das funções mais importantes da medioestrutura evitar a repetição da mesma informação em duas palavras ou em duas acepções sinônimas. Outra função da remissiva, de acordo com Pontes (2009, p. 88), é facilitar ao leitor a ampliação de conhecimento em relação ao tema da consulta, enviando-o a entradas ou a partes dos verbetes cuja leitura pode ilustrar-lhe com mais precisão ou amplitude.

O aspecto multimodal da obra lexicográfica

Uma análise multimodal (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006) consiste em considerar a relação entre os diferentes códigos semióticos (visuais, escritos, sonoros etc.) para a produção/compreensão do sentido de um texto.

A análise multimodal deve trabalhar com conceitos e métodos que não são específicos à língua, ou a nenhum outro modo, mas que podem ser aplicados relacionando-se os diferentes modos. Tais conceitos deverão necessariamente centrar-se nas *funções* comunicativas que podem ser realizadas por vários ou todos os modos semióticos. (VAN LEEUWEN, 2004, p. 15, grifo do autor, tradução nossa)

Pontes (2009, p. 28) considera o texto lexicográfico como multimodal, isto é, composto por mais de um modo semiótico, compreendendo elementos verbais e não-verbais em sua constituição. O autor chama a atenção para a importância dos aspectos visuais como recurso para a localização de determinados tipos de informação no dicionário:

No seu interior, cada paradigma é identificado por tipos, cores e tamanhos de letra diversos, indicados, ainda, por símbolos e sinais igualmente diversos, ou seja, os diferentes tipos de letras, combinados por vezes com cores e tamanhos variados, constituem um recurso muito utilizado para diferenciar as diversas informações. Mas, além disso, símbolos, assim como sinais de pontuação, são utilizados para auxiliar o leitor na busca das informações.

Portanto, tais elementos visuais, aliados à linguagem verbal, estruturam a medioestrutura do dicionário de modo a permitir a movimentação do consulente pelo dicionário em busca das informações de que necessita.

Metadiscurso verbal e visual no dicionário

O conceito de **metadiscorso**, inicialmente caracterizado por Vande Kopple (1985, p. 83) como “discurso sobre o discurso ou comunicação sobre a comunicação” e por Williams (1981 apud VANDE KOPPLE, 1985, tradução nossa) como “escrita sobre a escrita, tudo o que não se refere ao assunto que está sendo abordado”, foi posteriormente ampliado por Hyland (2000, p. 104 apud MORAES, 2005, p. 74, tradução nossa), ao se referir aos “recursos que os escritores utilizam para organizar explicitamente seus textos, atrair a atenção de seus leitores e indicar sua atitude com relação ao material e a seu público”. Portanto, o metadiscorso é reconhecido como um importante meio de facilitar a comunicação, sustentar a posição do escritor e construir uma relação com um público. (HYLAND, 1998, p. 438). Sob uma perspectiva funcionalista da língua (HALLIDAY, 1973), o metadiscorso realiza no texto as funções textual e interpessoal, pois organiza os conteúdos de modo a permitir a comunicação entre leitor e autor.

Tais autores apenas consideram o metadiscorso em seu aspecto verbal, ou seja, no âmbito das palavras, orações e parágrafos. Contudo, Kumpf (2000) propõe que o metadiscorso de um texto também é constituído por elementos visuais, como *layout*, cores, tipografia, imagens, dentre outros. Estes elementos relacionam-se com o material escrito com a finalidade de guiar o leitor e atraí-lo para a leitura do texto. Kumpf (2000, p. 418) afirma que além de ser inerente a cada ato do discurso, às vezes o leitor só se interessa por determinado texto pelo seu metadiscorso. Portanto, conclui-se que para a produção e a compreensão de um texto, o metadiscorso, que é estruturado a partir de elementos verbais e não verbais, é tão relevante quanto o próprio conteúdo do texto.

A noção de metadiscorso deve ser particularmente considerada quando estamos tratando do texto dicionarístico, pois visto que sua leitura ocorre de forma transversal,

conforme já comentamos, o metadiscorso desempenha um importante papel ao auxiliar o consulente a localizar e compreender as informações de que necessita.

Dada a importância do visual tanto quanto do verbal para a construção do metadiscorso da obra lexicográfica, e considerando a medioestrutura como um recurso genuinamente metadiscursivo, acrescentamos mais uma classificação àquelas já propostas, a saber: as remissões no dicionário são realizadas através de elementos **verbais** ou **visuais**, separadamente, ou através de ambos, de forma integrada.

3. A REDE DE REFERÊNCIAS NO *IBDAE*

A seguir, através do estudo de alguns verbetes do *IBDAE*, faremos uma análise do funcionamento da rede medioestrutural desse dicionário, tomando como base as taxonomias anteriormente propostas.

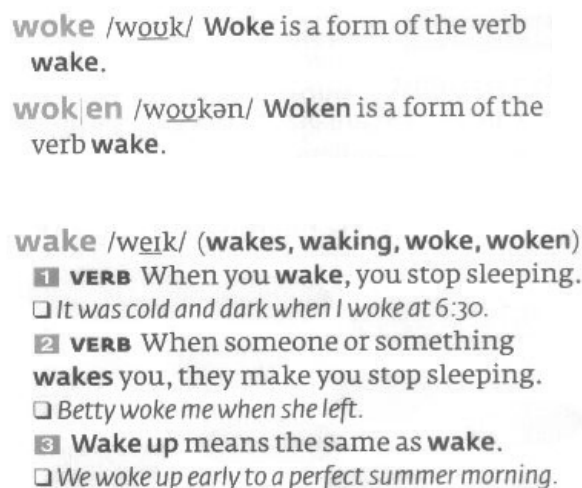


Fig. 1 – Verbetes para as entradas *woke*, *woken* e *wake*, respectivamente.

Pode-se perceber claramente a remissão **obrigatória** dos dois primeiros verbetes ao último, pois o usuário só poderá compreender o sentido de *woke* e *woken* se consultar

o verbete para *wake*. Portanto, esses dois lemas, que estabelecem uma relação de dependência com um terceiro, são considerados *remissivos*. Porém, há um problema no tocante a esta relação: não há indicação alguma nos verbetes dos dois lemas remissivos quanto ao tempo verbal que representam; apenas é fornecida a informação de que são formas do verbo *wake*. Apesar de repetirem-se na microestrutura do verbete ao qual fazem referência, não fica explícito que o primeiro é a forma do verbo *wake* no passado simples e o segundo é sua forma no particípio passado. Este é o formato padrão para todos os lemas representativos do passado dos verbos irregulares neste dicionário. Também não encontramos uma lista de verbos irregulares com seus respectivos passados (simples e particípio) no material posposto do dicionário, prática comum na maioria dos dicionários de inglês. Supõe-se, portanto, que ao consultar esta obra, o usuário já deverá estar consciente de que para as formas verbais canônicas são apresentadas as flexões para os tempos presente simples, particípio presente, passado simples e particípio passado, sempre nesta ordem, conforme observado acima.

A relação estabelecida pelas remissivas pode ser considerada **vertical**, pois a referência é realizada de um verbete a outro; e **interna**, pois ocorre no interior da nomenclatura.

Apesar de as remissões serem realizadas de forma **explícita** através de um enunciado **verbal** que remete à forma canônica do verbo, percebe-se a relevância do **visual** através da utilização do negrito para destacar a palavra referida no interior dos verbetes dos lemas remissivos.

ability /əbɪlɪti/ (abilities) **NOUN** An ability is a quality or skill that makes it possible for you to do something. □ Her drama teacher noticed her acting ability. □ His mother had strong musical abilities.
→ look at **disability**

Fig. 2 – Verbete para a entrada *ability*.

above /əbʌv/
1 PREPOSITION If one thing is **above** another, it is over it or higher than it. □ He lifted his hands above his head. □ Their apartment was above a clothing store.
2 PREPOSITION If an amount or measurement is **above** a particular level, it is greater than that level. □ The temperature rose to just above 40 degrees.
3 PREPOSITION If someone is **above** you, they are in a higher position than you at work. □ You have people above you making decisions.
→ look at **location**

Fig. 3 – Verbete para a entrada *above*.

barbecue /bɑːbɪkju/ (barbecues, barbecuing, barbecued) also barbeque, BBQ
1 NOUN A **barbecue** is a piece of equipment that you use for cooking outdoors.
2 NOUN If someone has a **barbecue**, they cook food on a barbecue outdoors. □ On Saturday we had a barbecue on the beach.
3 VERB If you **barbecue** food, you cook it on a barbecue. □ Tuna can be grilled, fried or barbecued.
→ look at **cook, meat**

Fig. 4 – Verbete para a entrada *barbecue*.

Nos três exemplos mostrados acima, há uma referência **explícita**, através de uma seta acompanhada da expressão *look at* (equivalente ao recurso remissivo “ver” nos dicionários de língua portuguesa), a lemas que estabelecem uma relação léxico-semântica com as entradas destes verbetes. No primeiro caso, esta relação é de natureza antonímica; no segundo, ela é hiperonímica. No terceiro caso, seria interessante a referência a outros tipos de comidas preparadas em um churrasco, além de “carne vermelha” (observe-se que o exemplo utilizado para a aceção 3 faz menção ao alimento “atum”). Todas as remissões são **facultativas**, visto que os próprios verbetes fornecem as informações essenciais para definir o lema; o consulente seguirá o caminho indicado pela remissão apenas se quiser obter mais informações. Também podem ser classificadas como **internas** e **verticais**.

Novamente, a remissão é feita através de um elemento **verbal** destacado pelo negrito, um recurso **visual**. Porém, saliente-se aqui a função da seta como elemento visual de relevância, pois além de identificar no interior da microestrutura a parte que faz referência a outros lemas do dicionário, simboliza a mobilidade do consulente em direção a outros verbetes.

bag /bæg/ (**bags**) **NOUN** A **bag** is a container made of paper, plastic, or leather, used for carrying things. □ He ate a whole bag of candy.
 □ The old lady was carrying a heavy shopping bag.
 → look at Picture Dictionary: **bags**
 → look at **container**



Fig. 5 – Verbetes para a entrada *bag* e seu respectivo *Picture Dictionary*.



Há uma referência **explícita** do verbete à seção *Picture Dictionary*, onde são apresentadas imagens representativas de diversos tipos de bolsas. Através de uma análise da relação entre os elementos que compõem esta seção de acordo com Kress e Van Leeuwen (2006), percebe-se que a estrutura visual do conjunto constitui um processo representacional conceitual do tipo classificacional, pois os participantes subordinados (no caso, os diferentes modelos de bolsas) são apresentados em termos de um elemento superordinado que os define (o hiperônimo “bolsa”). Cada um destes diferentes tipos de bolsa faz uma referência **implícita** a outros verbetes, incentivando o usuário a obter mais informações acerca dos diferentes modelos que aqui são designados.

Outra referência **explícita** é feita ao lema *container* (equivalente, em português, a “recipiente”), que por sua vez funciona como um hiperônimo para “bolsa”. Aliás, referências explícitas são frequentes nesta obra. Elas estabelecem diversas relações semânticas no interior da macro e microestrutura.

Mais uma vez o negrito serve como recurso **visual** de destaque das palavras que fazem remissão à seção *Picture Dictionary* (*bags*) e a outro verbete (*container*). As remissões indicadas pelos itens expostos no enquadre fazem uso de forma simultânea de elementos **visuais** (imagens de diferentes modelos de bolsas) e **verbais** (as designações apresentadas abaixo de cada modelo)

Todas as referências aqui analisadas são **facultativas** e **internas**. A referência ao verbete *container* estabelece uma relação de **verticalidade**; porém, a relação entre o verbete *bag* e seu *Picture Dictionary* é de caráter **horizontal**, visto que, a nosso ver, esta seção constitui uma extensão do verbete.

Spelling Partners
close
683

close

① SHUTTING

② NEARNESS

① close /kloʊz/ (closes, closing, closed)

① VERB When you **close** a door or a window, you shut it. □ *If you are cold, close the window.*
 □ *Zac closed the door quietly.*

② VERB When a store **closes**, people cannot use it. □ *The store closes on public holidays.*

▶ **close down** If a business **closes down**, all work stops there, usually for ever. □ *That store closed down years ago.*

② close /kloʊs/ (closer, closest)

① ADJECTIVE Something that is **close to** something else is near to it. □ *The apartment is close to the beach.* □ *The man moved closer.*

● **close ly** **ADVERB** □ *They crowded closely around the fire.*

② ADJECTIVE People who are **close** like each other very much and know each other well. □ *She was close to her sister, Gail.* □ *We were close friends at school.*

③ ADJECTIVE A **close** look at something is careful and complete. □ *Let's have a closer look.*

④ ADJECTIVE A **close** competition is won by only a small amount. □ *It was a close contest for a Senate seat.*

Word Partners
Use close with:

N. close a door ① ①

close family, close friend, close relative ② ②

close attention ② ③

Fig. 6 – Verbete para a entrada *close* e seus respectivos *Spelling Partners* e *Word Partners*.

Primeiramente, no quadro com bordas azuis é oferecida uma distinção entre os dois contextos de uso da palavra *close*. Estas duas situações são representadas

visualmente na seção *Spelling Partners* logo acima, o que se configura em uma referência de natureza **implícita** (não marcada). Por sua vez, cada contexto de uso no quadro azul faz remissão a uma acepção no verbete, e esta remissão é realizada de forma **explícita**, através do uso de números inseridos em um círculo de cor rosa.

Percebe-se, além disso, uma complexa rede de referências **explícitas** entre o verbete e o quadro intitulado *Word Partners*, onde são apresentados exemplos de colocação do lema com outras palavras. Os números inseridos no círculo de fundo rosa remetem às duas diferentes acepções da palavra, enquanto que aqueles inseridos em um quadrado de fundo azul referem-se às diferentes explicações oferecidas para cada acepção. Assim, por exemplo, a expressão *close a door* faz remissão à primeira explicação fornecida para a primeira acepção da palavra *close*.

Os recursos **visuais** desempenham, portanto, um importante papel na elaboração das remissivas neste verbete. Primeiro, através de imagens que servem como referências representativas de cada contexto de uso do lema. Segundo, através da utilização simultânea de números, cores e formas geométricas para a construção da rede de remissivas que ocorre entre os elementos da microestrutura e as informações contidas na seção *Word Partners*.

Visto que todas as remissivas ocorrem no interior do verbete, podemos também classificá-las como **horizontais** e **internas**.

Sound Partners by, buy, bye

by /baɪ/

1 PREPOSITION If something is done **by** a person or thing, that person or thing does it.
 The dinner was served by his mother and sisters.
 She was woken by a loud noise in the street.

2 PREPOSITION If a book or a painting is **by** a particular person, they wrote it or painted it. *Here's a painting by Van Gogh.*

3 PREPOSITION **By** is used to say how something is done. *We usually travel by car.*

4 If you are **by yourself**, you are alone.
 A man was sitting by himself in a corner.

5 If you do something **by yourself**, you do it without any help. *I can do it by myself.*

6 PREPOSITION Someone or something that is **by** something else is beside it. *Judith was sitting in a chair by the window.* *Jack stood by the door, ready to leave.*

7 PREPOSITION If a person or vehicle goes **by** you, they move past you without stopping.
 A few cars passed close by me.

8 ADVERB **By** is also an adverb. *People waved and smiled as she went by.*

9 PREPOSITION If something happens **by** a particular time, it happens at or before that time. *I'll be home by eight o'clock.*

Fig. 7 – Verbete para a entrada *by* e seu respectivo *Sound Partners*.

Na seção *Sound Partners*, é realizada uma remissão de forma **implícita** a palavras que são homófonas à entrada do verbete em questão. Portanto, a relação remissiva é do tipo **interna** (realizada no interior da nomenclatura) e **vertical** (estabelecida entre verbetes), além de **facultativa**, pois a informação de carácter fonológico que é fornecida não é indispensável para a compreensão do sentido da palavra pelo consulente.

A remissão a outros itens da macroestrutura ocorre exclusivamente de forma **verbal**, através da apresentação das três palavras relacionadas no interior do enquadre.

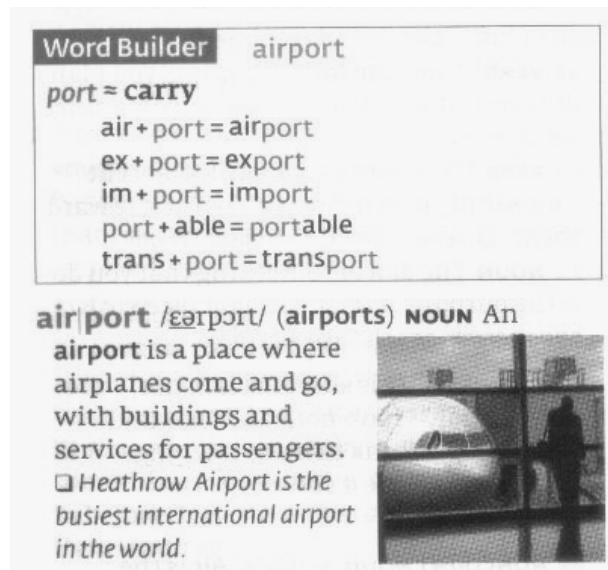


Fig. 8 – Verbete para a entrada *airport* e seu respectivo *Word Builder*.

Neste verbete, a remissão é feita a outros lemas do dicionário que, assim como o vocábulo *airport*, possuem *port* como raiz. Esta remissão é **facultativa**, pois o usuário a seguirá somente para obter informações acerca destas palavras e ampliar seu vocabulário. Também é **implícita**, pois não há marcas diretas de indicação para os outros lemas, além de **vertical** e **interna**, pois direciona o consulente a outros verbetes da macroestrutura.

O verbete também estabelece uma relação **implícita** com a imagem. Porém, tal relação é de natureza **horizontal**, pois ocorre entre a figura e a definição contida na microestrutura.

Apesar de a remissão ocorrer entre elementos de natureza **verbal**, não podemos desconsiderar o papel desempenhado pelo **visual** para a elaboração das remissivas neste verbete, como a utilização da cor vermelha para destacar a raiz comum a cada palavra na seção *Word Builder* e a imagem como representação do significado do lema.

dic|tion|ary /dɪkʃənəri/ (dictionaries) **NOUN**
 LANGUAGE ARTS A **dictionary** is a book in which the words and phrases of a language are listed, together with their meanings.
 □ We checked the spelling in the dictionary.
 → look at Word World: **dictionary**

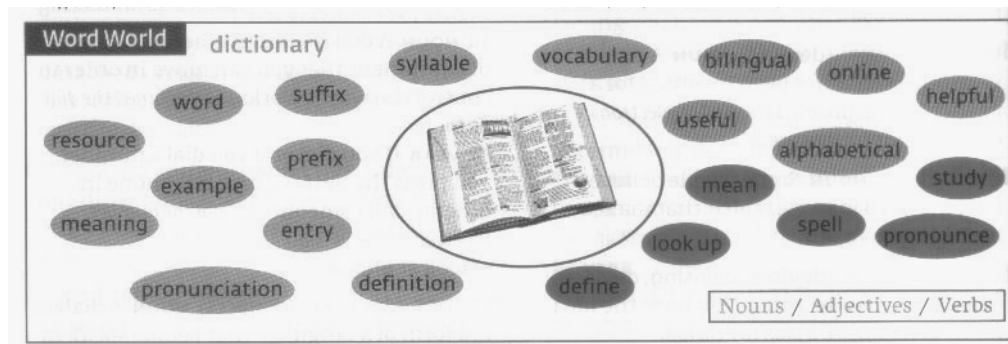


Fig. 9 – Verbete para a entrada *dictionary* e seu respectivo *Word World*.

A remissão do verbete à seção *Word World* ocorre de forma **explícita**, através da indicação *look at*. Consideramos o tipo de relação estabelecida entre o verbete e a seção como **horizontal**, pois, assim como ocorre com a seção *Picture Dictionary*, *Word World* é por nós compreendida como uma extensão do verbete. Tal relação também é considerada **facultativa**, pois a definição oferecida pelo verbete por si só esclarece o sentido da palavra.

Esta seção faz referência a lemas do dicionário que estabelecem relações semânticas com a entrada do verbete. Ela é composta por uma imagem da palavra-entrada posicionada no centro do quadro, rodeada por palavras semanticamente relacionadas a ela, às quais faz uma remissão **implícita**. Tais palavras pertencem à classe dos substantivos, dos adjetivos e dos verbos, e as cores desempenham a função de discriminar cada uma destas classes (conforme a legenda, os substantivos são

identificados pela cor verde, os adjetivos pela cor laranja e os verbos pela cor vermelha). Considerando Kress & van Leeuwen (2006) para análise do arranjo imagético deste enquadre, o valor da informação na composição visual é representado pela relação centro (onde se encontra o núcleo da informação) e margem (composto por elementos que estabelecem uma relação de dependência ou de subordinação com relação ao elemento central).

Percebe-se, portanto, uma relação de dependência entre elementos **verbais** e **visuais** na construção da rede de remissivas deste verbete. Assim, a referência explícita à seção *Word World* traz o elemento identificador do enquadre (no caso, a palavra *dictionary*) em negrito. No interior deste enquadre, há uma imagem representativa do lema, e as palavras as quais faz remissão são diferenciadas em termos da classe gramatical a qual pertencem através das cores.

A relação estabelecida no interior da seção é de natureza **interna** e **vertical**, pois há uma referência a outros verbetes pertencentes à macroestrutura da obra, além de **facultativa**, pois a remissão é feita somente com o objetivo de ampliar o conhecimento do leitor com relação ao vocábulo “dicionário”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas, observamos alguns aspectos com relação ao funcionamento da medioestrutura deste dicionário:

- Não existem casos de remissivas externas, ou seja, referências a conteúdos no material anteposto e posposto; todas as referências ocorrem no interior da nomenclatura ou do próprio verbete. Aliás, Poucas informações são oferecidas nas partes externas à

nomenclatura: apenas um guia do usuário e uma lista de afixos no material anteposto, além de listas do vocabulário compreendido pela obra, explicações quanto ao significado de vários *emoticons* e um espaço destinado ao aluno para que ele possa fazer registros do vocabulário aprendido no material posposto.

- As remissões ora ocorrem entre elementos no interior do verbete ou a seções que se constituem como extensões do verbete (*Picture Dictionary* e *Word World*), configurando-se como horizontais, ora ocorrem entre verbetes, estabelecendo-se como verticais. Conforme já observamos no tópico anterior, não ocorrem relações remissivas transversais, ou seja, não há indicações a informações externas à macroestrutura, como ao material anteposto e ao material posposto do dicionário.

- Várias remissões são de natureza explícita, sendo marcadas por uma seta acompanhada da expressão *look at* (ver) ou por números inseridos em círculos e quadrados de cores divergentes. Remissões implícitas também são realizadas com frequência, às vezes através de elementos verbais, outras vezes através de recursos visuais.

- Somente observamos casos de referência obrigatória com relação às duas formas verbais utilizadas para a construção do passado dos verbos irregulares, que fazem indicação à forma canônica do verbo. Todas as outras situações de remissão no dicionário são facultativas.

- A construção da rede de remissivas é normalmente realizada através da utilização de elementos verbais e visuais em uma estreita relação de dependência. Como resultado, temos uma estrutura que se caracteriza como multimodal.

Esta complexa relação remissiva, que faz uso de elementos verbais e não verbais para a sua constituição, configura-se como um recurso metadiscursivo essencial do dicionário, pois permite conexões entre diferentes elementos da macroestrutura e da microestrutura, de modo a guiar o consulente durante sua consulta e estabelecer uma comunicação rápida e eficaz entre o leitor e o autor da obra.

Contudo, essa comunicação só será estabelecida de fato se o usuário estiver consciente do funcionamento da rede medioestrutural do dicionário. Portanto, principalmente pelo fato de constituir-se em uma obra direcionada para aprendizes iniciantes na língua, ao utilizá-la em sala de aula como material didático, o professor deverá instruir seus alunos quanto à interpretação das diferentes relações remissivas empregadas para seu manuseio, de modo que eles possam fazer uso efetivo do material.

AGRADECIMENTOS

À editora *Heinle Cengage Learning*, pela concessão de direito de uso do dicionário para elaboração do presente trabalho.

ABSTRACT: The cross-reference system in dictionaries, sometimes referred to as mediostructure, is an essential meta-discursive resource for the understanding of the lexicographical text, since information enclosed in different parts of the dictionary guides the user during his/her search. Some classifications based on the analysis of this complex system have already been advanced by the literature (WIEGAND, 1996; GELPÍ ARROYO, 2000; PONTES, 2009). In this paper, we do the same, analyzing

how this system operates in a monolingual English dictionary aimed at beginners. In addition, we offer a new model of classification which considers that the cross-references are realized through verbal or visual elements, or both.

Keywords: mediostructure, metadiscourse, multimodality.

REFERÊNCIAS

DAMIM, Cristina. *Parâmetros para uma Avaliação do Dicionário Escolar*. Dissertação (mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

GELPÍ ARROYO, Cristina. *La Lexicografía*. Barcelona: Grupo Santillana de Editores S. A., 2000.

HALLIDAY, Michael. *Explorations in the Functions of Language*. London: Arnold, 1973.

HYLAND, Ken. Persuasion and Context: the pragmatics of academic metadiscourse. *Journal of Pragmatics*, v. 30, n. 4, p. 437-455, outubro de 1998.

KRESS, Gunther. & VAN LEEUWEN, Theo. *Reading Images: the grammar of visual design*. 2nd edition. London & New York: Routledge, 2006.

KUMPF, Eric. Visual Metadiscourse: designing the considerate text. *Technical Communication Quarterly*, v. 9, n. 4, p. 401-424, outono de 2000.

MARTINEZ DE SOUSA, José. *Diccionario de Lexicografía Práctica*. Barcelona: Bibliograf, 1995.

MORAES, Luciana Salles de Bragança. *O Metadiscorso em Artigos Acadêmicos: variação intercultural, interdisciplinar e retórica*. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.

PONTES, Antônio Luciano. *Dicionário para Uso Escolar: o que é, como se lê*. Fortaleza: EdUECE, 2009.

VAN LEEUWEN, Theo. Ten Reasons Why Linguists Should Pay Attention to Visual Communication. In: LEVINE, P. & SCOLLON, R. *Discourse and Technology: Multimodal Discourse Analysis*. Washington D.C.: Georgetown University Press, p. 7-19, 2004.

VANDE KOPPLE, William. Some Exploratory Discourse on Metadiscourse. *College Composition and Communication*, v. 36, n. 1, p. 82-93, fevereiro de 1985.

WELKER, Herbert. *Dicionários: uma Pequena Introdução à Lexicografia*. 2ª edição. Brasília: Thesaurus, 2004.

Dicionário Analisado

COLLINS COBUILD Illustrated Basic Dictionary of American English. Boston, MA: Heinle Cengage Learning, 2010.